

REFERÊNCIA:

NARCISO, F. Constipação: uma leitura reichiana do sintoma e do caráter. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

1

CONSTIPAÇÃO: UMA LEITURA REICHIANA DO SINTOMA E DO CARÁTER

Fabiano Narciso

É comum para os profissionais da saúde se depararem com pessoas que se queixam por não conseguir evacuar. Neste artigo, utilizaremos o termo constipação, cuja definição margeia-se no tratar do sintoma de irregularidade do intestino causando dificuldades no ato de evacuar. Sendo assim, o leitor terá subsídios para compreender a constipação como sintoma de muitos transtornos emocionais que, provavelmente, tiveram origem na infância comprometendo a personalidade. Poderá verificar ainda como é feita a leitura e tratamento desse tipo de paciente pela técnica da Vegetoterapia.

Conhecemos o problema da constipação por vários nomes: prisão de ventre, obstipação, ressecamento, constipação, entre outros. Neste artigo, utilizaremos o termo constipação, cuja definição margeia-se no sintoma de irregularidade do intestino causando dificuldades no ato de evacuar. Sendo assim, o leitor terá subsídios para compreender a constipação como sintoma de muitos transtornos emocionais que, provavelmente, tiveram origem na infância comprometendo a personalidade. Poderá verificar ainda como é feita a leitura e o tratamento desse tipo de paciente pela técnica da Vegetoterapia.

Reich (1998, p. 202), refere-se à constipação como um problema típico de pessoas de caráter do tipo anal, afirmando que:

pedantismo, minuciosidade, tendência para remoer pensamentos de maneira compulsiva e economia, todos provém de uma única fonte pulsional: o erotismo anal. Em geral, representam os derivados diretos das formações reativas contra as tendências da infância prevalentes durante o período de aprendizagem do controle dos esfíncteres.

É durante a fase anal que ocorre o aprendizado do controle dos esfíncteres e a criança descobre que é capaz de produzir algo, de reter e de expor. Segundo Baker (1980, p. 48), essa fase se dá por volta dos dois e três anos de idade, depois que a criança já for capaz de ter controle sobre o esfíncter anal.

O treinamento da higiene da criança em relação às suas fezes deve ser realizado de modo natural no decorrer deste período. Os pais, e a mãe em especial, devem considerar o funcionamento vesical e anal de modo natural, não interferindo nos progressos da criança severamente ou com cuidados excessivos. A precocidade no controle dos esfíncteres, muitas vezes forçada pelos pais, impede o desenvolvimento da satisfação da criança pela eliminação de seus detritos, tirando-lhe o mérito de atingir este controle.

REFERÊNCIA:

2

NARCISO, F. Constipação: uma leitura reichiana do sintoma e do caráter. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

O desenvolvimento deste tipo de satisfação é muito mais importante para o caráter básico da criança do que em geral se admite. Nesta idade, a criança está aprendendo muitas habilidades e cada uma delas recompensa-a de um modo típico. A sensação de satisfação e de orgulho que a criança vivencia quando produz um movimento intestinal é extremamente importante para ela (BAKER, 1980, p. 48).

Em termos gerais, nos dias de hoje, com toda a pressa e o acúmulo de trabalho das mães, cada vez se torna mais evidente a preocupação de uma correta educação da fase anal, concluindo que,

a constipação intestinal é evidentemente o concomitante físico. Consideramos neste país¹ de um modo tão tranqüilo a constipação, em crianças inclusive, que parecemos ter esquecido o fato de que se trata decididamente de um estado não natural do organismo. A medicina clássica culpa a dieta alimentar, a saber, a ausência de frutas, de celulose ou de água suficiente, ou a falta de exercícios; ignoram o fato de que as crianças mais velhas têm essa alimentação, sofrem a mesma falta de exercícios e não são constipadas (BAKER, 1980, p. 49).

Helion Póvoa, precursor da medicina ortomolecular no Brasil, consagrou-se na área de nutrição e bioquímica, e trata a constipação de uma forma global, envolvendo aspectos físicos e psicológicos. Póvoa (2002) ressalta que trata-se de um sintoma muito sério pelo fato de ser retido para o organismo “material rico em substâncias tóxicas, inclusive metais, com as quais tivemos contato através da alimentação. As fezes, portanto, devem ser eliminadas pelo corpo num tempo menor possível” (p. 174).

Póvoa (2002, p. 17) ainda afirma:

O intestino é essencialmente um órgão de absorção e quando ficam retidas nele substâncias tóxicas que não prestam, essas substâncias podem ser absorvidas e enviadas para a corrente sanguínea. Assim, as toxinas que deveriam ser eliminadas ficam circulando no organismo provocando os mais diferentes tipos de distúrbios. Uma dessas alterações é comportamental, e por isso dizem que quem tem mau humor é enfezado, ou seja, cheio de fezes.

É incomum e muitas vezes vergonhoso na sociedade falar sobre fezes, ou sobre o ato de evacuar. As pessoas evitam falar sobre este assunto, em qualquer espaço da sociedade, tanto para o seu médico, quanto em sua intimidade. Isso mostra a importância de abordarmos assuntos como este de uma forma direta e clara, levando esse conhecimento a pais e professores, lembrando que os mesmos ainda não estão habituados a lidar com questões como estas, além de tantas outras, sem com isso querer responsabilizá-los por isso. Ao contrário, pais e professores até os dias atuais foram ensinados a não tocar neste assunto. Justificamos, por conseguinte, a

¹ Estados Unidos.

REFERÊNCIA:

3

NARCISO, F. Constipação: uma leitura reichiana do sintoma e do caráter. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

idéia de inserir no papel dos pais e educadores, a prática de abordar o tema em questão, de forma simples, aberta e direta, proporcionando uma corrente educacional difundida entre as mais variadas camadas populacionais, procurando incentivá-los ao diálogo com seus filhos e alunos de um modo natural.

A falta de conhecimento sobre as necessidades fisiológicas do ser humano, podem acarretar em uma soma de transtornos na saúde do indivíduo. Por isso, defende-se a idéia de que a constipação deveria ser enquadrada e estabelecida, dentro de um programa preventivo, junto às campanhas publicitárias do ministério da saúde, informativos sobre as doenças do aparelho digestivo e citações dos males que causam a não evacuação.

A constipação é muito comum. Temos observado, em clínicas especializadas, incidência variando de 40 a 50% como queixa principal ou secundária. Kantor, em 1937, afirmava que 40% dos pacientes que procuravam consultórios especializados o fazem devido à constipação intestinal (DANI & CASTRO, 1993, p. 895).

A Medicina psicossomática já vem estudando as relações das fezes e do ato de evacuar com o inconsciente há algum tempo e alguns autores consideram a constipação como a incapacidade de se desprender do apego material.

o cérebro digere as impressões do nível imaterial, enquanto o intestino delgado digere os mais variados componentes materiais. Distúrbios no intestino delgado, portanto, devem nos alertar para a possibilidade de estarmos sendo demasiado analíticos, pois a função desse órgão é analisar, separar as partes, verificar os detalhes. Pessoas que sofrem do intestino delgado, via de regra, tendem a uma análise e a uma crítica excessiva dos fatos, encontrando defeitos em tudo” (DETHLEFENSEN, DEHLKE, 1983, p. 131).

Segundo o desenvolvimento emocional postulado pela Psicologia Corporal, o controle dos esfíncteres é tido como fonte de prazer. Assim sendo,

a energia acumulada pela não eliminação das fezes, devido à conduta ansiosa dos pais em relação à função excretória pode se voltar contra o próprio corpo, causando danos físicos e emocionais. (...) O sujeito poderá tornar-se realizado, espontâneo ou, por outro lado, teimoso, avarento, compulsivo e incapaz de se dar livremente (VOLPI & VOLPI, 2003, p.112).

Ainda de acordo com a Psicologia Corporal, os indivíduos que tiverem comprometimentos na fase anal em função de uma educação severa ou ansiosa, podem tornar-se indivíduos com disposição ao sadismo anal, sublimação, obsessão, submissão, controle excessivo, teimosia e desconfiança entre outros (BAKER, 1980). Segundo Baker (1980) o bloqueio na fase anal do desenvolvimento pode gerar traços de caráter compulsivo ou anal inibido, passivo feminino ou

REFERÊNCIA:

4

NARCISO, F. Constipação: uma leitura reichiana do sintoma e do caráter. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

anal insatisfeito e de caráter masoquista. Dessa forma, o compulsivo é visto como uma máquina humana.

Sua característica predominante é a cautela e, sua função geral, a defender-se dos estímulos e manter o equilíbrio psíquico. Num nível mais profundo, trata-se de uma defesa contra sujar as calças. A impressão geral é de um controle imenso (BAKER, 1980, p. 147).

Quanto ao caráter definido por passivo-feminino, “desvia os seus impulsos genitais com a ajuda da entrega anal e passiva” (BAKER, 1980, p.150).

Por fim, o caráter masoquista,

baseado numa determinada atitude espástica tanto psíquica quanto genital, inibe imediatamente toda a sensação de prazer, modificando-a deste modo em desprazer. Esta metamorfose alimenta constantemente o sofrimento masoquista, o que constitui as bases das reações masoquistas (BAKER, 1980, p. 158).

Os comprometimentos gerados durante as fases do desenvolvimento emocional provocam desequilíbrios sérios afetando muitas vezes as relações sociais e causando danos psicológicos. A constipação, como foi descrita anteriormente é um sintoma físico que pode também ser interpretada, em alguns casos, pelo bloqueio energético durante a fase anal do desenvolvimento. Metaforicamente, fezes presas significam conteúdos reprimidos no inconsciente, que devem vir à tona para que possam ser trabalhados e reorganizados em sua estrutura neurovegetativa. Daí, a proposta da Vegetoterapia Characteroanalítica.

A vegetoterapia não é uma técnica de liberação emocional, é mais um projeto do que um programa; é uma tática para uma estratégia (...). Até hoje, todas as outras terapias compensam o indivíduo, mas não o fazem recuperar a funcionalidade do ser, que um bom vegetoterapeuta conhece como autogratificação real a partir da autogestão, por dela ter tomado consciência, e não apenas conhecimento, no trabalho que fez durante o seu *training* pessoal e depois didático, e que é permanente (NAVARRO, 1996, p. 10).

A Vegetoterapia busca regular o processo de homeostase do sistema neurovegetativo, levando o indivíduo a chegar o mais próximo possível do caráter genital que, segundo Reich (1995), é o caráter mais saudável, pois consegue se entregar totalmente ao prazer.

A Vegetoterapia difere de todas as outras terapias corporais porque ela não é uma técnica de liberação emocional e sim, uma metodologia que tem um protocolo, um projeto terapêutico e um fim, um objetivo onde chegar, que é o desbloqueio das couraças levando o indivíduo a se aproximar cada vez mais de uma condição de caráter genital (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 9).

Volpi (2003, p. 117) afirma que na técnica da Vegetoterapia são aplicados movimentos específicos propostos pelo terapeuta ao paciente, cujo objetivo é provocar uma mobilização funcional dos segmentos do corpo que se encontram encoraçados. A estes movimentos dá-se o nome de *actings*, que são aplicados de forma progressiva do primeiro ao sétimo nível, acompanhando o mapeamento emocional do corpo humano feito por Reich (1995), trabalhando de forma ordenada com o fluxo de energia céfalo-caudal. Retratando-se à constipação, mesmo que o paciente tenha seu comprometimento na fase anal, irá iniciar seu tratamento pela Vegetoterapia a partir do segmento ocular. Isso não significa que terá que esperar alcançar o segmento abdominal, localização do comprometimento anal, para que sua constipação seja psicoterapeuticamente “trabalhada”. Quando atuamos sobre um segmento de couraça, os demais respondem ao movimento energético e à pulsação do organismo (VOLPI & VOLPI, 2003). O projeto terapêutico se encerra com o sétimo nível que é o pélvico, que compreende todos os músculos da bacia e membros inferiores.

A constipação pertence ao sexto nível, abdominal, que por sua vez, está diretamente relacionado ao caráter compulsivo. O nível diafragmático também contribui para este problema, quando o paciente é muito ansioso. Dani e Castro (1993, p. 909), sobre o problema da ansiedade, afirmam que:

alguns pacientes acreditam que suas evacuações são anormais. Consideram que a anormalidade consiste na sensação de que suas fezes são de volume inferior ao desejado, ou demasiado duras, ou são eliminadas com dificuldades, ou, ainda, que suas evacuações são pouco frequentes. Nesses casos, eles podem ser divididos em dois grupos: os que estão preocupados pelo temor de apresentar alguma anormalidade e os que experimentam uma sensação de insatisfação no momento da defecação. Desse modo, o sintoma da constipação traduz um estado de ansiedade, ou é consequência de personalidade neurótica.

Visto que a constipação é comumente encontrada em pessoas cujos traços de caráter são compulsivos, Volpi e Volpi (2003, p. 124) afirmam que “os *actings* do abdômem eliminam o componente da compulsividade oral e os da pélvis, a angústia de castração ligada ao superego ameaçador”. Não é nossa intenção insinuar que todas as pessoas com bloqueio do sexto nível sofram necessariamente de constipação, mas sim, mostrar por embasamentos bibliográficos que ao aplicar os *actings* do sexto nível o paciente estará sendo tratado dos danos advindos durante a fase anal, inclusive a constipação.

Segundo Dani e Castro (1993, p. 926):

nos indivíduos ansiosos, nos emotivos, o espasmo esfinteriano encontra uma condição favorável para sua instalação. A fixação sobre um ponto orgânico frágil, com o paciente evoluindo de uma neurose de angústia à neurose fóbica ou obsessiva. A constipação por dissinergia pode ser o resultado da fixação infantil. Ressurge a atitude coprofílica da infância, cuja raiz se encontra

REFERÊNCIA:

6

NARCISO, F. Constipação: uma leitura reichiana do sintoma e do caráter. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

na formação da personalidade infantil, ou fazendo parte de uma psicose. A psicoterapia ocupa lugar de destaque nesses pacientes com tais desajustamentos psicológicos.

É de suma importância que o paciente tenha consciência de que sua constipação também pode estar relacionada a seus traços de caráter e que ambos precisam ser tratados. Esses pacientes poderão encontrar na Vegetoterapia uma forma eficiente para a sua melhora, reorganizando-se em sua estrutura neurovegetativa e liberando-se para ir ao encontro do seu próprio biorritmo. É uma terapia com análise psicológica das questões caracteriais, a qual concede um tratamento baseado na estruturação do desenvolvimento do paciente, tornando-se eficaz por reorganizar a base estrutural geradora do problema.

=====

REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. **O labirinto Humano**: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

DANI, R. & CASTRO, L. P. **Gastroenterologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caracterioanalítica**: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus, 1996.

PÓVOA, H. **Cérebro desconhecido**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. **Reich**: Da vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

=====

Fabiano Narciso Cidade: Curitiba/PR - Brasil

Cidade: Florianópolis/SC - Brasil

E-mail: narcisofabiano@hotmail.com